

QUALIDADE DE VIDA E LONGEVIDADE: AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UNATI)

Paulo Lopes^{1*}
Solange Franci Raimundo Yaegashi²
Terezinha Oliveira³
João Gabriel Yaegashi⁴
Michele Nader⁵

¹ Doutor em Educação. Docente da UNATI-UEM e do Departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência.
E-mail: plopes2@uem.br

² Doutora em Educação. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: solangefry@gmail.com

³ Doutora em História. Docente do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil.
E-mail: teleoliv@gmail.com

⁴ Mestre em Ciências Jurídicas. Docente do Departamento de Direito Público e Privado da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil. E-mail: jgyaegashi@gmail.com

⁵ Mestra em Ciências Jurídicas. Promotora de Justiça. Ministério Público do Paraná. Maringá, Brasil.
E-mail: mnader@mppr.mp.br

DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2023.5.2.8206>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar um relato sobre a criação da Universidade Aberta à Terceira Idade na Universidade Estadual de Maringá (UNATI-UEM), bem como descrever seu trabalho junto à população da terceira idade, na cidade de Maringá, no Estado do Paraná, Brasil. Para o desenvolvimento deste estudo parte-se da questão das transformações ocorridas em nível mundial na vida dos idosos e do surgimento de legislação para a melhoria de sua qualidade de vida. Criada no ano de 2009, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI-UEM) tem como função oferecer ensino não formativo para pessoas idosas. Após quatorze anos de existência, a UNATI-UEM se tornou um espaço de disseminação de conhecimento para pessoas da terceira idade, além de campo de pesquisa e extensão para docentes e discentes da UEM. Conclui-se que essa política pública oferece a oportunidade de convivência entre pessoas de faixa etárias distintas, fato que proporciona a troca de conhecimentos entre elas, além da possibilidade da construção de vínculos socioafetivos e da aquisição de novos saberes.

Palavras chaves: UNATI-UEM, ensino não formativo, idoso.

QUALITY OF LIFE AND LONGEVITY: THE CONTRIBUTIONS OF THE UNIVERSITY OPEN TO THE ELDERLY (UNATI)

ABSTRACT: This article aims to present a report on the creation of the Open University for the Elderly at the State University of Maringá (UNATI-UEM), as well as to describe its work with the elderly population, in the city of

Maringá, in the State of Paraná, Brazil. For the development of this study, we start with the question of the transformations that have occurred worldwide in the lives of the elderly and the emergence of legislation to improve their quality of life. Created in 2009 by the State University of Maringá (UEM), the Open University for the Elderly (UNATI-UEM) has the function of offering non-formative education for the elderly. After fourteen years of existence, UNATI-UEM has become a space for the dissemination of knowledge for seniors, as well as a research and extension field for UEM professors and students. It is concluded that this public policy offers the opportunity for people of different age groups to coexist, a fact that promotes the exchange of knowledge between them, in addition to the possibility of building socio-affective bonds and acquiring new knowledge.

Keywords: UNATI-UEM, non-formative teaching, elderly.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual vem sofrendo mudanças em suas várias áreas e camadas sociais. Órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) recomendam ajustes nas políticas públicas para que a nação se prepare para essas transformações. Uma das questões que mais chamam atenção é o crescimento da população idosa.

O mundo está no centro de uma transição do processo demográfico única e irreversível que irá resultar em mais populações idosas em todos os lugares. À medida que taxas de fertilidade diminuem, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve duplicar entre 2007 e 2050, e seu número atual deve mais que triplicar, alcançando dois bilhões em 2050. Na maioria dos países, o número de pessoas acima dos 80 anos deve quadruplicar para quase 400 milhões até lá (Brasil, 2007, p. 1).

Com o aumento da população idosa e as progressões futuras de que esse processo continuará acontecendo, são necessárias ações que integrem o idoso nessa nova realidade social, cultural e econômica. Além disso, segundo a ONU, uma sociedade para todas as idades deve possuir metas para propiciar aos idosos a oportunidade de continuar contribuindo com ela (Brasil, 2007).

A ONU também ressalta que “[...] 64% de todas as pessoas idosas vivem em regiões menos desenvolvidas – um número que deverá aproximar-se de 80% em 2050” (Brasil, 2007, p.1). Esse índice indica que uma maioria significativa de pessoas que atingiram a terceira idade reside em locais com poucos recursos e afastados dos grandes centros urbanos, e tal fato, aponta para uma dificuldade de acesso às melhorias sociais e de uma educação voltada para a atualização de seus saberes, ao abarcar novos conteúdos para a convivência social.

Outra questão que incidiu decisivamente para o crescimento da população idosa é o aumento da expectativa de vida. Dois dos principais acontecimentos, em nível mundial, que possibilitam uma maior longevidade das pessoas são: a) desenvolvimento da medicina e, por conseguinte, da indústria farmacêutica; b) melhoria no que tange à qualidade de vida. Todavia, o aumento dessa faixa da população levou a uma preocupação social em relação a como manter o idoso integrado e ativo socialmente (LOPES, 2023).

Esse aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional no Brasil e no mundo exige, segundo Yaegashi, Nader e Otero (2022), a reflexão sobre as condições nas quais as pessoas estão envelhecendo. Nas palavras dos autores,

O envelhecimento é um processo complexo que envolve discussões da área da saúde, educação, assistência social, previdência e habitação, abrangendo-se os aspectos sociais, políticos e econômicos que atingem a qualidade de vida da população que envelhece. O conjunto de tais circunstâncias constitui o direito

ao envelhecimento condigno, reconhecido enquanto direito da personalidade e cuja proteção consiste em direito social. Não obstante, a realidade diverge da teoria quando se presencia que, na prática, a população idosa pena em razão de sua vulnerabilidade agravada, de preconceitos e de descasos enraizados na cultura brasileira, que enxerga a pessoa idosa como um ser passivo/improdutivo e, por consequência, despe-lhe de autonomia e dignidade para a condução de sua vida (Yaegashi, Nader e Otero, 2022, p. 75-760).

Os autores ressaltam que esse aumento da expectativa de vida requer por parte de toda a sociedade, mas principalmente do Poder Público, atitudes positivas no sentido de assegurar condições condignas para a vida na terceira idade, o que ocorre pela previsão e implementação de políticas públicas voltadas para essa parcela da população.

Pensando-se na realidade brasileira e, especificamente no município de Maringá, Estado do Paraná, verificou-se na última década um aumento considerável da população idosa. Dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), registrou no censo de 2010, uma população de 43.373 pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Em 2023, o mesmo instituto apresenta uma população idosa de 84.068 pessoas (Paraná, 2023), ou seja, um aumento de quase 100%.

Com o objetivo de atender às novas demandas da crescente população, considerada como de terceira idade e, especialmente cumprir com os direitos sociais do Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), o governo brasileiro e os estados brasileiros executaram ações que visavam atender a essa faixa da população que cada vez mais apresenta disposição e saúde.

Um dos campos de aproximação dessas políticas é a educação escolar. Até duas ou três décadas atrás, quando se pensava em educação estávamos nos referindo ao trabalho de formação da criança para se tornar um cidadão inserido na sociedade. Desta forma, podemos dizer que a escola era um local no qual as crianças adquiriam conhecimentos sistematizados e necessários à sua integração social (Saviani, 2009). Nesse sentido, o indivíduo, após o término do seu período educacional, seria integrado ao mercado de trabalho e assumiria funções sociais. Entretanto, no que se refere aos idosos, a educação passa a ser uma das principais estratégias destas políticas governamentais, mas é preciso ser ajustada às necessidades de aprendizagem do cidadão da terceira idade. Assim como o jovem se integra ao mercado de trabalho, a educação ajustada ao idoso, conceituada como educação não formativa, precisa ser adotada como recurso para a reinserção sociocultural dessas pessoas, uma educação que proporcione ao idoso um ensino que atenda às suas necessidades e interesses, que integre em seu projeto educativo todas as habilidades direcionadas à longevidade, promovendo, uma vida saudável e agradável ao educando (Both, 1999).

Uma das soluções adotadas para auxiliar nessa recolocação social do idoso é o surgimento de programas para a terceira idade coordenados por algumas universidades públicas brasileiras, inspirados no trabalho de Pierre Vellas (2009), na década de 1970, na França. Esses programas oferecem atividades de caráter não formativo, ou seja, sem o objetivo de profissionalizar seus participantes, por intermédio de atividades acadêmicas, sociais e artísticas com o intuito de atualizar os conhecimentos da pessoa idosa, levando-a a compreender a sociedade atual e torná-la atuante em seu seio.

No presente estudo, destacamos, sobretudo, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), da Universidade Estadual de Maringá, que é conhecida como UNATI-UEM, com o objetivo de pontuar questões relativas a seu surgimento e ações nela desenvolvidas, visando destacar seu alcance e importância na sociedade maringense e também nos municípios do seu entorno.

Nesse sentido, o artigo está organizado em duas partes. No primeira, denominada de UNATI-UEM, faremos um relato sobre o histórico da criação do programa na Instituição e apresentaremos o trabalho por ela desenvolvido. No segundo, intitulado Envelhecimento e Qualidade de Vida, analisaremos as ações da UNATI-UEM e seus benefícios para a reinserção social do idoso.

A UNATI-UEM

Criada no ano de 2009, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI-UEM) nasce como um órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria (GRE) da UEM, com a finalidade de oferecer ensino não formativo para pessoas da terceira idade.

As Universidades de Terceira Idade objetivam a recuperação do valor social, cultural, moral e econômico das pessoas de terceira idade, bem como a promoção de uma vida útil e plena, possibilitando a essas pessoas, “[...] por meio de uma Educação Permanente, o acompanhamento dos avanços tecnológicos e das transformações que ocorrem no mundo de hoje” (Vieira, 2005, p. 103).

Dessa forma, as Universidades de Terceira Idade visam a reintegração do idoso à sociedade atual, utilizando um formato de educação contínua que permite acompanhar as mudanças sociais, culturais, econômicas e tecnológicas.

No que se refere particularmente à UNATI-UEM, segundo Taam e Stieltjes (2011), sua criação representa uma ação educativa de consequências políticas, que abraça a ideia do ser humano emancipado, pela elevação do nível de conhecimentos e pelo aumento da possibilidade de acesso às informações, ampliando os anos de estudo da população idosa.

Com a implantação da UNATI, a UEM assumiu diversos compromissos com o cidadão da terceira idade em sua região de atuação. Publicada em 14 de dezembro de 2009, a Resolução 034/2009-COU da UEM, que regulamenta a criação da UNATI-UEM, cita em seu Art. 1º que a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UEM), órgão suplementar, vinculado ao Gabinete da Reitoria, tem por princípios:

- I - compromisso com a luta nas diferentes formas de exclusão social do idoso;
- II - compromisso com a promoção da autonomia, da dignidade e da cidadania do idoso;
- III - a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- IV - perspectiva da horizontalidade entre os diferentes campos do conhecimento: a inter, a multi e a transdisciplinaridade;
- V - compreensão do envelhecimento, no curso da vida nas dimensões biológica, psíquica e social;
- VI - a gratuidade dos trabalhos educativos (UEM, 2009, *on-line*).

Desde a sua fundação, a UNATI-UEM se tornou um espaço de disseminação de conhecimento para a terceira idade. Iniciou suas atividades com trezentos e vinte e nove inscritos. Até o momento, já atendeu mais mil e quinhentas pessoas. Seus primeiros coordenadores foram os professores Regina Taam e Cláudio Stieltjes, que também foram os idealizadores do projeto na UEM.

Em seus quatorze anos de existência, foram ofertadas mais de cento e oitenta disciplinas de ensino não formativo e continuado, as quais tratavam de assuntos de interesse do idoso. Atuaram à frente dessas disciplinas em torno de duzentos professores e de sessenta monitores. Diversas ações no campo de atendimento socioeducacional e interacional foram desenvolvidas, gerando uma diversidade de projetos, cursos, palestras, investigações, parcerias, por meio do atendimento de pessoas da comunidade da terceira idade de Maringá e região, envolvendo cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Ciências Exatas, Humanas e Biológicas.

Em 2014, por meio de um convênio entre UEM e o Governo do Estado do Paraná, foi criado o Programa Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE). A partir desta ação foram oferecidos cursos de cuidador de idosos para treinar e orientar profissionais que atendem pessoas da terceira idade. Essa ação contou com a participação de 28 municípios da região de Maringá. Além disso, a UEM firmou vários convênios com a Prefeitura do município para atendimentos nas áreas da Medicina, Enfermagem, Odontologia e Educação Física, visando à melhoria da saúde do idoso.

Na área da pesquisa, foram desenvolvidos diversos trabalhos em nível de graduação e pós-graduação tendo os alunos da UNATI-UEM como objeto de estudo, com o intuito de melhorar as ações destinadas a eles. Em decorrência disso, alguns trabalhos foram publicados em revistas científicas do Estado do Paraná, bem como de outros estados do Brasil. Além disso, foram realizados dois Simpósios Internacionais de Gerontologia, em 2014 e 2017, que reuniram docentes e discentes de diferentes áreas de atuação, que tinham o idoso como foco da investigação.

A UNATI-UEM se tornou, desde a sua criação, um centro de referência no desenvolvimento do trabalho com as pessoas da terceira idade, transformando-se em um vasto campo para pesquisas nas áreas relacionadas às disciplinas por ela oferecidas. Dentre as principais áreas em que a UNATI atua encontramos os seguintes eixos temáticos: Artes e Cultura; Processos e Procedimentos Comunicativos; Saúde Física e Mental; Direito e Cidadania; e Meio Físico e Social.

Os cursos destinados aos alunos da UNATI-UEM são ofertados de forma bem flexível. Geralmente possuem regime semestral ou anual, como ocorre nos cursos de graduação da UEM, mas podem ser ofertados em caráter modular, com carga horária e número de aulas a critério do professor que irá oferecer a disciplina. As aulas podem ser ministradas por professores da UEM, na ativa ou aposentados, mas também por acadêmicos de graduação ou pós-graduação orientados pelo professor responsável pela disciplina.

Os componentes curriculares disponibilizados obedecem aos mesmos critérios de criação que as disciplinas dos cursos de graduação da UEM, contendo ementas, objetivos, metodologia, bibliografia dentre outros quesitos, a única exceção são critérios de avaliação, pois a educação não formativa independe desse processo. Os alunos da UNATI-UEM são considerados da universidade, assim como os alunos dos outros cursos de graduação ou pós-graduação, possuindo registro acadêmico (RA). Além disso, possuem o livre acesso a todos os locais do campus como a biblioteca, o restaurante universitário, os auditórios, o ambulatório dentre outros espaços, para facilitar a total integração das pessoas de terceira idade dentro do ambiente acadêmico.

Todavia, ainda que esses dados apresentados sejam positivos, consideramos que as ações para integrar de fato as pessoas de terceira idade à sociedade atual são insuficientes para atender a essa nova demanda. Por exemplo, a UEM possui 68 cursos de graduação, mas a oferta de disciplinas direcionadas à UNATI-UEM por parte dos departamentos e seus professores ainda é limitada. Fato que dificulta uma inserção mais significativa das pessoas da melhor idade na instituição, bem como diminui as oportunidades para estudantes, futuros licenciados, de aprenderem como trabalhar com essas pessoas.

As áreas nas quais os alunos formados poderiam atuar são abrangentes, citamos como exemplo os campos das ciências do corpo, da psicologia e das ciências humanas em geral. Essas áreas, devido as suas características em relação aos conteúdos versados e as possibilidades de abordagem que oferecem, possibilitam ao docente e ao futuro docente que poderá trabalhar com o idoso, expandir suas possibilidades em ensino aprendizagem, além dos interesses acadêmicos.

Com efeito, a UNATI-UEM tem contribuído para a formação e integração do idoso, além de ampliar os campos de trabalho e pesquisa para acadêmicos de graduação e pós-graduação cooperando, assim, para a formação humana (Taam & Piacezzi, 2013).

ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Com o aumento da população idosa em todo o mundo é necessário que a sociedade aprenda a conviver com essa nova realidade. Como essas pessoas tiveram um aumento em sua longevidade tornou-se essencial fazer com que isso ocorra da melhor maneira possível, ou seja, que tenham mais saúde, que se sintam e sejam úteis à sociedade, que possam desfrutar de direitos dos quais todas as pessoas das outras faixas etárias desfrutam, que não sejam excluídos do processo de desenvolvimento social, sendo necessário educar o idoso para assumir esse papel.

Educar o idoso, então, é dar-lhe um caminho para alcançar novos níveis de percepção, de conhecimento e de ação. E as pessoas, dentro da complexidade atual, visualizarão diferentes bifurcações neste caminho. A educação libertadora auxiliará o idoso na busca da melhor bifurcação. Este é o caminho para jogar-separar o futuro, para adiantar-se aos acontecimentos. Para não andar a reboque da história, mas para fazer história, ser sujeito (Lima, 2000, p.55).

Diversas ações governamentais e civis foram instituídas para atender as carências da população idosa no Brasil como, por exemplo, a criação de Programas de Atendimento à Saúde do Idoso, das Academias da Terceira Idade (ATI's)¹, de atividades artísticas e de eventos públicos e institucionais, dentre outras.

¹ As ATI's são construídas ao ar livre em praças e locais abertos de acesso gratuito, nos diversos bairros da cidade.

Nos últimos anos as instituições governamentais brasileiras, organismos da sociedade civil e movimentos sociais conquistaram uma gama de leis, decretos, propostas e medidas que estabelecem direitos voltados para a pessoa idosa, referenciados pelas diretrizes internacionais (Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento). Contabilizam-se conquistas democráticas importantes, como a criação do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) em 2002 e a elaboração e publicação do Estatuto do Idoso em 2003, que regulamenta os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2012, p.3).

Dentre estas ações está a criação de programas e de órgãos implantados em instituições públicas para atender a essa finalidade. No Paraná podemos citar a UNATI-UEM cuja estrutura física e pedagógica está localizada dentro de uma universidade pública. O espaço universitário no qual a UNATI-UEM está inserida propicia um nicho ideal para a pesquisa e a aprendizagem, tanto para o futuro docente das diversas áreas de formação, quanto para o idoso que procura se atualizar e continuar ativo dentro da sociedade.

A UNATI-UEM desenvolve suas atividades e cursos sem a finalidade de tornar o idoso um profissional numa nova área de atuação, mas para que ele se contextualize e possa interagir dentro do atual momento sociocultural e político. A educação não formativa para a terceira idade tornou-se relevante devido às modificações que nossa sociedade tem sofrido. Percebemos, então, que essas mudanças ocorreram e ocorrem em diversas áreas, justificando a necessidade de preparar o idoso, que terá uma vida longa, para participar deste processo de mudança e contribuir com sua experiência para a sociedade.

De acordo com os estudos realizados pelo governo brasileiro (Brasil, 2022), o cidadão que chega atualmente à terceira idade teve pouco acesso à informação, ao conhecimento reificado e não participou do desenvolvimento tecnológico, como ocorreu com as gerações mais jovens. Além disso, teve pouco acesso a uma educação mais completa, que envolvesse outros conhecimentos como estudar outros idiomas ou artes, e geralmente ingressou cedo em atividades profissionais para assumir responsabilidades que inviabilizaram seu desenvolvimento intelectual. Uma pesquisa realizada em 2018, pelo Instituto Paulo Montenegro (Brasil, 2018) apontou um número de 58% de analfabetos funcionais na população com idade entre 50 e 64 anos, assinalando para um aumento significativo no número de idosos analfabetos nos próximos anos. Dados oficiais revelam que uma parcela expressiva de idosos possui um nível de escolaridade de apenas três ou quatro anos de estudo (Brasil, 2022), destarte, a manutenção e a implementação de programas como a UNATI-UEM são de grande relevância para a nossa sociedade.

O processo de reinserção das pessoas de terceira idade pode ser feito de uma forma não convencional para os padrões educacionais vigentes no Brasil. Assim, por exemplo, os idosos que chegam à UNATI-UEM vêm de um ambiente familiar e social no qual geralmente encontram-se isolados, pois comumente são viúvos, sem irmãos ou amigos da mesma faixa etária. Também se encontram excluídos socialmente, pois possuem um grau de estudo insuficiente e pouco ou nenhum conhecimento de informática e tecnologias digitais. Inicialmente são trazidos pelo interesse em participar e conhecer o ambiente acadêmico, movidos pelo desejo de adquirir novos conhecimentos e em muitos casos até de frequentar a universidade, tida por muitos como lugar apenas para jovens.

Segundo Saviani e Duarte (2010, p. 43), a educação proporciona a formação humana. Para os autores, “[...] a educação, enquanto comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, é promoção do homem, de parte a parte – isto é, tanto do educando como do educador”.

A UNATI-UEM oferece este tipo de educação supracitada, por meio de diversas atividades não formativas, possibilitando ao idoso construir novas amizades, ter acesso a pessoas com idade e em situação semelhantes. Dentre essas atividades ofertadas pelo programa destacamos: música, teatro, pintura, escultura, grupos de leitura (sobre filosofia, história e outras áreas de conhecimento), grupos de conversa, palestras, eventos acadêmicos, eventos sociais, informática entre outras.

Os relatos informais dos idosos sobre a participação nas atividades ofertadas pela UNATI revelam um alto nível de satisfação. Isso se deve, entre outros aspectos, ao fato de que formam novos vínculos socioafetivos não só com os colegas de turma, mas também com os docentes e discentes envolvidos nas disciplinas e demais atividades oferecidas. Essas vivências contribuem sobremaneira para melhoria da qualidade de vida desse público.

Dessa forma, a UNATI-UEM propicia a oportunidade de convivência entre pessoas de faixa etárias distintas, fato que proporciona a troca de conhecimentos entre elas, além da possibilidade da construção de

novos saberes. Por conseguinte, são muitos os benefícios para a pessoa da terceira idade inserida nesse processo, que acaba por desenvolver a sensação de pertencimento ao contexto educacional gerador de saberes desenvolvidos coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo apresentamos um relato sobre a criação Universidade Aberta à Terceira Idade na Universidade Estadual de Maringá (UNATI-UEM), bem como sobre as atividades desenvolvidas com as pessoas da terceira idade.

Destacamos que os idosos que buscam a programas como os da UNATI-UEM possuem, em sua maioria, baixo nível de escolaridade, pouco ou nenhum conhecimento em informática e tecnologia, pouco convívio com pessoas da mesma faixa etária e dificuldade para o acesso e desenvolvimento de conhecimentos necessários a uma vida integrada e participativa no cotidiano. Assim, ressaltamos que o formato de educação não formativa e permanente, como esse ofertado pela UNATI-UEM, tem obtido sucesso na preparação e reintegração desse público na sociedade.

A UNATI-UEM, por intermédio das disciplinas oferecidas a seus alunos, somadas às ações dos docentes e discentes da universidade e uma convivência dentro do ambiente acadêmico universitário, propicia ao idoso uma reintegração social mais efetiva, melhorando significativamente sua qualidade de vida. Ademais, seus alunos adquirem conhecimentos úteis para a sociedade e para si próprios, pois passam a dominar as tecnologias digitais e a compreender seus direitos e deveres sociais, melhorando o entendimento acerca do seu papel dentro da sociedade contemporânea.

Finalizamos com a reflexão de que apesar dos progressos legais no âmbito dos direitos das pessoas idosas, consideramos importante uma atuação conjunta e articulada entre os diversos órgãos públicos e organizações da sociedade civil, a fim de que se promova um amplo debate sobre a importância do papel ativo das pessoas idosas. Neste contexto, as universidades têm um papel fundamental na criação de programas como a UNATI.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Araucária pelo apoio financeiro à pesquisa intitulada “Educação, meio ambiente e população idosa: contribuições para a organização de cidades inteligentes”, coordenada pela Profa. Dra. Terezinha Oliveira [Processo nº. 19.171.310-9]. Desta pesquisa mais ampla resultou a elaboração de vários textos, dentre os quais este artigo.

Agradecemos, ainda, ao Ministério Público do Paraná, pelo apoio à pesquisa.

REFERÊNCIAS

Brasil. (2003). *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. [Consultado 01-agosto-2023].

Brasil. (2007). Nações Unidas. *A ONU e as pessoas idosas*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>. [Consultado 15-jul-2023].

Brasil. (2012). Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. *Dados sobre o envelhecimento no Brasil*. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/envelhecimento.pdf>. [Consultado 14-jun-2023].

Brasil. (2022c). Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. *Dados sobre o envelhecimento no Brasil*. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos->

[humanos/direitos-da-pessoa-idosa/publicacoes/dadossobreoenvelhecimentoonobrasil.pdf](#). [Consultado 19-jun-2023].

Brasil. (2018). Instituto Paulo Montenegro. *Indicador de alfabetismo funcional: resultados preliminares*. Disponível em: <https://ipm.org.br/relatorios>. [Consultado 20-jul-2023].

Both, A. (1999). *Gerontologia: educação e longevidade*. Passo Fundo: Imperial.

Lopes, P. (2023). *A música na terceira idade: reflexões acerca das representações sociais de idosos da UNATI-UEM sobre as experiências vivenciadas em um contexto de educação permanente e não formal*. 2023. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

Lima, P. M. (2000). *Gerontologia Educacional*: Editora Ltr. São Paulo.

Paraná. (2023). *Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social*. Caderno estatístico município de Maringá.

Saviani, D. (2009). *Escola e democracia*. Campinas, SP: Autores Associados.

Saviani, D., & Duarte, N. (2010). A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. *Revista Brasileira de Educação*, 15(45): 422-433. Rio de Janeiro.

Taam, R., & Piacezzi, L. H. V. (2013). A educação permanente do trabalhador idoso. In M. J. F. Cury, R. C. S. Oliveira, & Coenga, R. E. (Org.). *As interfaces da velhice na pós-modernidade: avanços e desafios na conquista da qualidade de vida* (p. 29-44). Cascavel: Edunioeste.

Taam, R., & Stieltjes, C. (2011). A UNATI da UEM: educação e política. In: R. C. S. Oliveira, & R. D'Alencar. (Org.). *As experiências de universidades abertas em um Brasil que envelhece* (pp. 141-159). Curitiba: CRV.

Uem. (2009). *Resolução n. 034/2009-COU*. Aprova a criação da UNATI/UEM. Disponível em: <http://www.scs.uem.br/2009/cou/034cou2009.htm>. [Consultado 01-agosto-2023].

Vellas, P. (2009). *As oportunidades da terceira idade*. Maringá: Eduem.

Vieira, C. M. S. S. (2005). Práticas Pedagógicas para Terceira Idade: o caso da UNATI. *Interagir: pensando a extensão*, 8:103-110.

Yaegashi, J. G., Nader, M., Otero, C. S. O envelhecimento como direito da personalidade e a necessidade de políticas públicas para sua efetivação. Anais do 2º Encontro Científico de Alunos e Egressos do Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, 17 a 18 nov., Maringá, PR. UNICESUMAR, 2022. p. 74-92. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ocGM56J7ON77V8tBol3gJyC1J0mqZQOb/view>. [Consultado 01-agosto-2023].

Submetido em: 08/2023

Aprovado em: 09/2023